

As Linhas de Ensino nos Programas de Pós Graduação em Geografia

Pedro Henrique de Souza Rafael¹; Gabriela Klering Dias²; Liz Cristiane Dias³

¹Universidade Federal de Pelotas – phenriquerafael@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabidiasgeo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização e abertura externa do Brasil, propiciam a ciência Geográfica um embate entre duas de suas vertentes no campo da educação, ou seja a tradicional e a crítica, esse momento foi de extrema importância para esta ciência, pois como coloca CAVALCANTI (2016, p. 405):

reafirmou-se o papel relevante da Geografia na formação das pessoas, mas reconhecendo que mudanças relacionadas ao cotidiano espacial de uma sociedade globalizada, urbana, informacional, tecnológica, requerem uma compreensão do espaço que inclua a subjetividade, o cotidiano, a multiescalaridade, a comunicação, as diferentes linguagens do mundo atual.

Essa reafirmação fica clara com a volta da Geografia como disciplina escolar e a criação de diversos cursos de formação de professores deste componente curricular pelo Brasil, como é o caso do curso de Geografia Licenciatura da UFPel que foi criado em 1989.

Para demonstrar esse constante processo de firmamento da geografia como disciplina e área de pesquisa este texto dá ênfase ao crescimento dos programas de pós-graduação, atualmente no Brasil.

Estudos realizados por Lencioni (2013) ao analisar os programas de Pós-Graduação no Brasil no ano de 2000, contabilizaram que os mesmos não excediam o número de 20. Número este que no ano de 2012 eleva-se para 48 programas, impulsionados principalmente, por políticas instituídas CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que visava a equidade de distribuição de cursos pelo Brasil, e também pela abertura a políticas sociais de acesso e permanência nas universidades.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada por seu caráter investigativo, que se assemelha em alguns aspectos a um estado da arte, utilizando da plataforma Sucupira, no campo de programas de pós graduação com o recorte em geografia.

Com os dados de todos os 65 programas do Brasil, analisou-se quais tinham linhas que flertassem com o campo do ensino de geografia.

Atualmente no portal sucupira, o Brasil conta com 65 programas de Geografia. Sendo que destes, 3 profissionalizantes (Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita).

Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar a espacialidade do processo de crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil, dando ênfase aqueles programas que possuem linhas de pesquisa com foco no ensino da Geografia, bem como listar os principais eixos temáticos desenvolvidos nesses programas, que dizem respeito a valorização da Geografia enquanto campo de pesquisa no ensino. O recorte temporal utilizado neste estudo diz respeito ao ano de 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo ficaremos restritos a análise sob a ótica do ensino de Geografia, como em estudos realizados por Cavalcanti (2016), porém nesse momento desenvolvemos a escrita sobre o ano de 2017, como já sinalizado.

O campo do ensino de Geografia tem seu início de consolidação nas décadas de 1990 e 2000 como pontua Cavalcanti (2016, p.405):

consolidou-se a área de pesquisa no ensino, na graduação, na pós-graduação e em rede com professores da escola básica. Essa área ganhou espaço acadêmico, profundidade teórica, amplitude temática. A pesquisa passou a focar temas diversificados e a sugerir abordagens, como as que serão tratadas no próximo item do texto

O processo de consolidação, a que se refere a autora, expressa-se, principalmente, pelo número de linhas de pesquisa sobre o ensino de Geografia em 2015, sendo estes num total de 17 cursos (CAVALCANTI, 2016).

Na pesquisa realizada no decorrer do ano de 2017, percebe-se um aumento, de duas linhas. Sendo assim, o número de programas com linha de ensino passa para 20, como demonstra o quadro 1:

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação com Linha de Ensino – Capes/2017	
IES	Linha
UFMS	Espaço, ensino e representação

UFT	Ensino de Geografia
UFRRJ	Processos Formativos, prática e ensino de Geografia
UFSJ	Geografia Escolar: Formação de professores e educação geográfica
FUFPI	Ensino de Geografia
UFPB	Educação Geográfica
UFPeI	Formação de professores e ensino de Geografia
UERJ/FFP	Ensino de Geografia
Unioeste/ Francisco Beltrão	Educação e Ensino de Geografia
Unicentro/ Guarapuava	Educação geográfica, Ambiente e representação espacial
UFPE	Educação, Cultura Política e inovação na produção contemporânea do espaço
UFRN	Metodologia do ensino de geografia/ Saberes Geográficos no espaço escolar
PUC RIO	Educação Geográfica e Cidadania
UFG	Ensino Aprendizagem de Geografia
USP/ HUM	Geografia, Educação e Ensino
Unesp/RC	Ensino de geografia, Cartografia e Cartografia escolar
UFU	Ensino, métodos e técnicas em geografia
UFSC	Geografia em processos formativos
UFMG	Cultura, Ecologia, Política e Educação Geográfica
UFRGS	Ensino de Geografia

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Percebeu-se com base nas análises realizadas, que de um montante de 65 programas, 20 deles constam com linhas de ensino de Geografia, o que representa aproximadamente 1/3 dos programas.

Esse aumento considerável no número de programas com linhas de ensino nos faz deparar com duas questões primordiais, sendo uma delas: entender o porquê de mesmo sendo a maioria de nosso alunado proveniente da licenciatura em geografia, a nossa pós-graduação demorou tanto para absorver a proposta de pesquisa nessa área? E a segunda questão diz respeito ao que vem sendo produzido nessas linhas de pesquisa, ou seja quais são as demandas da pesquisa no ensino da Geografia.

Quando falamos nas linhas de pesquisa dos programas de Pós-Graduação dois termos dominam, presentes em treze dos dezenove programas. Ensino de Geografia aparece em nove e Educação Geográfica em cinco, as duas temáticas

são genéricas e dão espaço para trabalhos diversos e por isso aparecem com tanta frequência.

4. CONCLUSÕES

Ao espacializar estes programas como observado no quadro 1, percebe-se como constatado por Lencioni (2013, p.7) que “historicamente, o número de programas tem aumentado, em especial no interior do país”. Cavalcanti (2016, p.406) acrescenta que:

apontam para sua expressiva concentração no sudeste e sul do País (que tem relação com a concentração econômica e produtiva nessas regiões), pelo menos até os anos de 1990, sua gradativa expansão nas duas últimas décadas, acompanhada de uma tendência à interiorização e distribuição mais equitativa dos mesmos pelo território nacional.

A interiorização dos programas em geral e, principalmente dos voltados ao ensino mostra o fluxo contracorrente feito por esses programas, de busca subverter a lógica central.

Percebe-se as linhas de ensino concentradas no Sudeste, com oito linhas. Fato importante em relação a Cavalcanti (2016) é que o Norte desenvolve sua primeira linha de pesquisa sobre ensino na Universidade Federal do Tocantins.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H C. CAVALCANTI, L S. CASTELLAR, S M V. SOUZA, V C. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI ENANPEGE. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.43-55, V.12, n.18, especial GT Anpege 2016.

CALLAI, H. C.; CASTELLAR, S. V.; CAVALCANTI, L S. Tendências da pesquisa sobre o ensino de cidade na Geografia e suas contribuições para a prática docente. In: ALMEIDA, M. G.; OLIVEIRA, K. A. T. de; ARRAIS, T. A. Metrópoles: teoria e pesquisa sobre a dinâmica metropolitana. Goiânia: Cênore Editorial, 2012.

Cavalcanti, Lana de Souza PARA ONDE ESTÃO INDO AS INVESTIGAÇÕES SOBRE ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL? UM OLHAR SOBRE ELEMENTOS DA PESQUISA E DO LUGAR QUE ELA OCUPA NESSE CAMPO Boletim Goiano de Geografia, vol. 36, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016, pp. 399-419 Universidade Federal de Goiás Goiás, Brasil

Lencioni, sandra. LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA. MUDANÇAS, ESQUECIMENTOS E EMERGÊNCIA DE (NOVOS) TEMAS. Revista da ANPEGE, v. 9, n. 11, p. 5-19, jan./jul. 2013